



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CÍCERA ROMANA CARDOSO LOURENÇO**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:**  
**PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2022**

CÍCERA ROMANA CARDOSO LOURENÇO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:  
PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora:

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura.

CAJAZEIRAS - PB

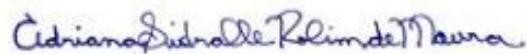
2022

CÍCERA ROMANA CARDOSO LOURENÇO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS:  
PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Aprovado em 09/02/2023.

Banca Examinadora



---

Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura  
Orientadora



---

Profa. Ma. Belijane Marques Feitosa  
Examinadora Titular



---

Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva  
Examinador Titular

---

Prof. Dr. José Wanderley Alves de Sousa  
Examinador Suplente

CAJAZEIRAS - PB

2022

### Ficha de identificação da obra

L892a Lourenço, Cícera Romana Cardoso.  
Alfabetização e letramento nos anos iniciais: proposta didático-  
metodológica / Cícera Romana Cardoso Lourenço. - Cajazeiras,  
2022.  
40f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - UFCG/CFP, 2022.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Mas iniciais. 4. Ensino  
Fundamental. I. Moura, Adriana Sidralle Rolim de. II. Título.

Dedico este trabalho a minha primeira alfabetizadora, minha querida mãe, Rosa Regina.

### **AGRADECIMENTOS**

Sempre grata a Deus, acima de tudo e primeiramente, por ser tão misericordioso comigo, por ter sempre me dado forças e sabedoria para enfrentar os desafios encontrados durante este percurso. Em meio a tantas dificuldades, me ocorreu várias vezes a vontade de desistir, mas a minha fé tornou-se meu baluarte.

Agradeço a minha família por estar sempre comigo, me apoiando e incentivando a persistir nesta caminhada que não termina aqui. Mas se inicia outra e que vocês sempre estão segurando as minhas mãos na luta por meus sonhos e ideais.

Grata a minhas amigas Dalila e Janaina, que conheci na universidade, que sempre me incentivaram a concluir este curso e que, ao final, além de grandes amigas, considero-as irmãs ofertadas pela vida e que carregarei para sempre comigo.

Agradeço em especial a minha amiga Juliana Pereira Rodrigues, que também conheci no campus da UFCG, e apesar de morar no mesmo município, o destino cuidou para que nos encontrássemos na universidade. Era a ela que recorria sempre quando estava preocupada com os trabalhos, estágio e até com problemas pessoais. Por isso a considero uma pessoa guerreira, amiga e confidente que não deve ficar de fora desta conquista.

Gratidão a minha orientadora Profa. Dra. Adriana Sidralle Rolim de Moura, por depositar em mim sua confiança. Agradeço pelo imenso apoio, incentivo e dedicação atribuídos a mim e ao meu trabalho, que não conseguiria desenvolvê-lo sem a sua ajuda e contribuição.

A todos os profissionais do Centro de Formação de Professores (CFP), pelos conhecimentos adquiridos e as experiências formativas e humanas vivenciadas neste centro. E a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras pelo acolhimento.

Por fim, gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste sonho.

Meus sinceros agradecimentos!

A alfabetização é mais, muito mais do que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo.

Paulo Freire (1987)

## **RESUMO**

O presente trabalho discute sobre o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais, apresentando procedimentos didático-metodológicos a serem utilizados pelos educadores para desenvolver o processo de alfabetizar-letrando de maneira a diminuir as dificuldades mais recorrentes. Ao considerar os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pessoas entre 15 anos ou mais não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples. Assim, a problemática deste estudo é: como contribuir para um melhor desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental?

A partir desta questão, o objetivo geral da pesquisa é: investigar sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa é de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa. Autores como: Vargas e Lopes (2006), Cagliari (2010) e Soares (1998), Brasil (2018), Kleiman (2003), Moura e Martins (2012), Nascimento e Santos (2018), Scliar-Cabral (2014), entre outros, foram utilizados como embasamento para a construção do referencial teórico. Espera-se que este estudo venha contribuir para a formação docente, e, por meio dos procedimentos aqui propostos, auxiliar na formação de sujeitos alfabetizados e letrados.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Anos Iniciais.



## **ABSTRACT**

The present work discusses the literacy and literacy process in the early years, presenting didactic-methodological procedures to be used by educators to develop the literacy-literacy process in order to reduce the most recurrent difficulties. When considering the statistical data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), people aged 15 or over are not able to read and write even a simple note. Thus, the problem of this study is: how to contribute to a better development of the process of literacy and literacy of students in the early years of elementary school? From this question, the general objective of the research is: to investigate literacy and literacy in the early years of elementary school. The research is bibliographic in nature, with a qualitative approach. Authors such as: Vargas and Lopes (2006), Cagliari (2010) and Soares (1998), Brazil (2018), Kleiman (2003), Moura and Martins (2012), Nascimento and Santos (2018), Scliar-Cabral (2014) , among others, were used as a basis for the construction of the theoretical framework. It is hoped that this study will contribute to teacher education and, through the procedures proposed here, help in the formation of literate and literate subjects.

Keywords: Literacy. literacy. Early Years

## LISTAS DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN's	Diretrizes Curriculares Nacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA</b> .....	13
1.1 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	14
1.2 PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	16
<b>2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	20
2.1 INTERAÇÃO EM ENQUADRES DE PROTOCOLOS VERBAIS .....	21
2.2 MEDIAÇÃO DOCENTE .....	22
2.3 ANDAIMAGEM .....	23
<b>3 PROPOSTAS DE OFICINAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	33

## INTRODUÇÃO

O tema alfabetização e letramento há um tempo tem sido objeto de estudo pelos pesquisadores da área, devido à grande relevância na formação dos sujeitos sociais. Sabe-se que a alfabetização e o letramento estão interligados, pois andam juntos, embora possuam definições diferentes. Alfabetização é o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever, já o letramento é o processo que envolve o uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais. Vale ressaltar que cada criança aprende a seu tempo, ou seja, ninguém aprende ao mesmo tempo. Alguns se desenvolvem de forma mais rápida, outros de forma mais lenta, e isso deve ser considerado no processo de aprendizagem, principalmente, na aquisição da leitura e da escrita.

Segundo Cagliari (2010), a descoberta do mundo da escrita pelas crianças não ocorre simultaneamente. Elas aprendem cada uma a seu ritmo, de acordo com suas potencialidades, possuindo assim diferentes níveis de aquisição do código escrito. Considerando o exposto, os processos de alfabetização e letramento devem contar com a participação da escola e da família, com olhar individualizado sobre cada educando, atento às facilidades e dificuldades no processo de aprendizado, em que todos possam aprender respeitando o tempo de cada um. Para Tiba (2002), deve haver uma relação de parceria entre a família e a escola desde sua inicialização no contexto escolar, de modo a contribuir de maneira positiva nesse processo inicial de escolarização, pois quando há esta ponte entre a escola-aluno-família, a criança que vai bem na escola, ficará ainda melhor. E se ela se encontra em dificuldades, deve receber ajuda tanto da escola como dos pais.

Diante disso, buscou-se estudar esta temática, observando um grande número de crianças com dificuldades na leitura e na escrita nas séries iniciais do ensino fundamental. Onde moro, além das experiências vividas no estágio supervisionado no ensino fundamental, tenho observado diversas dificuldades dos alunos, tanto na leitura como também na escrita. Logo, este estudo justifica-se devido às dificuldades nos processos de alfabetização e letramento nas escolas públicas e que vem crescendo cada vez mais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2022), aponta que no Brasil, aproximadamente 11 (onze) milhões de pessoas não são alfabetizadas. Entre elas, pessoas com 15 (quinze) anos ou mais, que não são capazes de ler e

escrever, nem ao menos um bilhete simples. Esse dado é bastante preocupante, fazendo-se necessário um olhar reflexivo e crítico quanto ao processo de alfabetização, fomentando premente necessidade de rever as práticas de ensino do educador no processo de alfabetizar e letrar.

Ao considerar as questões apresentadas, eis a problemática deste trabalho: como contribuir para um melhor desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental? A partir desta questão, o objetivo geral da pesquisa é: investigar sobre alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: apresentar como pode ser desenvolvido o processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais do ensino fundamental; discutir acerca de procedimentos didáticos que favoreçam o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental; propor oficinas para o desenvolvimento da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quanto à metodologia a ser adotada nesta investigação, segundo Prodanov e Freitas (2013), pesquisar é um processo muito relevante na construção do conhecimento científico, visto que permite compreender determinados fenômenos, conceitos e situações do cotidiano, fazendo refletir e até mesmo superar determinados problemas, por isso a grande importância para a sociedade. Pode-se compreender que fazer pesquisa é fazer ciência. Desta forma, a metodologia que será utilizada na construção deste trabalho será de caráter qualitativo, pesquisa bibliográfica, através do levantamento de informações com base em leituras de artigos científicos e livros.

Segundo Gil (2019, p. 44), pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento de procedimentos científicos, com o objetivo de descobrir respostas para problemas. Para Prodanov e Freitas (2013), existem vários tipos de pesquisas e o que difere uma da outra é que cada uma possui suas peculiaridades, além de um núcleo comum de procedimentos, facilitando para o pesquisador definir qual melhor tipo aplicar na sua pesquisa, a fim de obter os objetivos almejados. Logo, este estudo quanto à natureza, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois vem gerar conhecimentos que poderão ser colocados em prática ou utilizados para um determinado fim.

Com base nos objetivos a serem atingidos, esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa exploratória, que segundo Prodanov e Freitas (2013), tem a finalidade de buscar mais informações acerca do objeto estudado

através da investigação, na tentativa de descobrir algo novo para o tema, a fim de contribuir com a problemática.

Para melhor compreensão e organização desta pesquisa, este trabalho está organizado da seguinte maneira: introdução, em sequência os capítulos de desenvolvimento, considerações finais e referências.

Na introdução está a ideia central do trabalho, a justificativa da pesquisa, a problemática, os objetivos e a metodologia. No capítulo 1, intitulado ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA, está a fundamentação teórica, dividida em subtópicos, que são: concepções de alfabetização e letramento; e, processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa fundamentação terá como quadro de referência os seguintes autores: Soares (1998), Carvalho (1999), Cagliari (2010), Vargas e Lopes (2006), Kleiman (2003), Moura e Martins (2012), Scliar-Cabral (2014), Nascimento e Santos (2018), Brasil (2018), Rolim-Moura (2020), entre outros.

Já o capítulo 2, intitulado PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, apresentará procedimentos didático-metodológicos para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental, quais sejam: a interação em enquadres de protocolos verbais; a mediação docente; e a andaimagem.

No capítulo 3, intitulado PROPOSTA DE OFICINAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, será apresentada uma proposta de oficinas para trabalhar a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, a fim de contribuir com a formação continuada dos docentes deste nível de ensino. Pois, desse modo, é possível contribuir com o ponto final do processo de ensino e aprendizagem, que é o desenvolvimento da alfabetização e letramento dos estudantes.

Por fim, nas considerações finais, será apresentada uma síntese do que foi exposto e discutido neste trabalho, evidenciando as contribuições do trabalho para os docentes e, por corolário, os possíveis aprendizados para os leitores ainda estudantes, público leitor deste trabalho.

## 1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

É notório que os termos alfabetização e letramento, na maioria das vezes, são confundidos, chegando a serem considerados um só processo, embora cada um se constitua como parte do processo mais amplo de inserção dos sujeitos no universo da escrita. Desse modo, esses conceitos merecem ser melhor elucidados. De acordo com Soares (1998), a palavra alfabetização compreende o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, através de habilidades, técnicas e meios necessários para o domínio do ato de ler e escrever.

Ainda sob a perspectiva de Soares (1998), o termo letramento diz respeito ao exercício de suas funções com o domínio das habilidades da leitura e da escrita de maneira competente, não só no contexto escolar, como também na sociedade. Logo, é o processo em que aprendemos e conhecemos a linguagem através de fonemas e grafemas, em que se passa a decodificar os signos, transcrevendo o que é falado. Embora caminhem juntos, o letramento está muito além do alfabetizar, não bastando apenas saber ler e escrever, pois, é necessário compreender o que se lê, como também escrever de maneira que os outros entendam e que seja capaz de expressar a alguém o que se deseja comunicar.

Assim sendo, a instituição escolar deve exercer um papel primordial para que o processo de alfabetização e letramento se desenvolva de maneira eficaz e significativa. Mesmo que a escola por si só não seja a única responsável por esse processo, pois é possível ser alfabetizado e letrado em outras instâncias sociais, como em casa, na igreja, entre outros. No entanto, como na sociedade brasileira é mais comum esse processo ocorrer na escola, para esta sociedade, a escola é o principal espaço para instaurar este processo.

A escola, aos olhos da sociedade, é a única responsável por alfabetizar. Logo, a criança vai para a escola aprender a ler e escrever. Para Soares (1998), a cada vez que se busca medir os níveis de alfabetização, tanto nas crianças como em adultos, percebe-se que os números podem ser muito variados e sempre que acontece essa variação, mostra-se que um adulto não alfabetizado um dia, já foi uma criança que frequentou a escola e iniciou o processo de alfabetização. Assim, sempre que é evidenciado este problema, automaticamente, relaciona-se à escola.

Nessa mesma perspectiva, a cada vez que é identificado desinteresse e dificuldades para ler e escrever, a responsabilidade volta-se para o processo

educacional. Dessa maneira, compreende-se que o processo de alfabetização e letramento estão interligados à escolarização, pois mesmo que este processo possa se desenvolver em outros ambientes, é no espaço escolar que, em geral, ele vai desenvolver-se. E para alcançar esse objetivo, é necessário que o (a) docente tenha o conhecimento necessário sobre o funcionamento da língua na perspectiva da oralidade e da escrita, inclusive no que se refere aos aspectos históricos.

### 1.1 CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Aclarar os conceitos de alfabetização e letramento é uma necessidade, mesmo entre profissionais da área de educação, especialmente, porque no contexto escolar, os referidos conceitos precisam ser aplicados. Assim, eis que a alfabetização está ligada à aquisição da linguagem escrita através da decodificação dos signos, já o letramento está muito além da decodificação dos signos, da junção das sílabas. Consiste em utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais. Logo, registra-se que, mesmo uma pessoa não sendo alfabetizada, é possível que ela participe da cultura letrada. Assim, temos os dois processos com sentido diferentes, mas que dependem um do outro, necessitando serem trabalhados concomitantemente para que se concretizem. Como afirma Soares (1998, p. 47):

O primeiro termo Alfabetização, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia - a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Já o segundo termo, letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.

Assim, temos dois termos que se complementam ao mesmo tempo que possuem conceitos distintos. A alfabetização quando trabalhada paralelamente ao letramento prepara o educando para usufruir das técnicas da leitura e da escrita para além da sala de aula, permitindo ao sujeito sentir-se inserido no meio em que vive. Alfabetização refere-se “à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades de leitura e de escrita e as práticas de linguagem” (TFOUNI, 1998, p. 9). Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal, a alfabetização pertence, assim, ao âmbito individual.

O processo de alfabetização é um processo que acontece de forma individual, onde cada um aprende a seu tempo e a seu modo, enquanto o letramento volta-se



para o coletivo, para participação com os outros na sociedade. Para Soares (2009), o termo letramento decorre da nova relação que permite às pessoas a participarem da sociedade em que vivem, não que isto não aconteça, mas quando as pessoas são letradas, sentem-se mais incluídas na sociedade. Desta maneira, há uma relação com as práticas sociais entre leitura e escrita. Nessa perspectiva, ler e escrever por si só não basta, as funções de ler e escrever são assumidas devido às novas demandas impostas pela cultura letrada.

O letramento tem uma natureza social e não apenas individual, como é o caso do processo de alfabetização. O letramento vai além da alfabetização, envolve a utilização dos conhecimentos que estão nas práticas sociais e que implicam interpretar e compreender o mundo em que vivemos. Eis a afirmação de Tfouni (2006, p. 9):

O letramento por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre na sociedade quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desligar-se de verificar o individual e centralizar-se no social.

O letramento é uma prática social que está além da decodificação do código escrito, quando através dessa prática é possível verificar como as sociedades utilizam-se da linguagem para comunicar-se umas com as outras, ao mesmo tempo em que serve para verificar como as pessoas são incluídas ou excluídas da sociedade, quando ainda não têm a cultura letrada. Segundo Franchi (2006), a alfabetização não deve ser um ato mecânico, em que o estudante é levado a copiar, juntar e decorar sílabas sem significado. É necessário desenvolver o alfabetizar letrando, onde o estudante se utiliza da ferramenta da leitura e da escrita no meio em que vive, compreendendo as práticas sociais de uso da linguagem.

Desse modo, na perspectiva do letramento, o sujeito passa a fazer uso da leitura e da escrita aplicando esses conhecimentos ou técnicas de forma mais ampla, seja de forma individual, como também de maneira coletiva. Conforme Scliar-Cabral (2014), o letramento é o uso funcional de sistemas tradicionais que permitem que o sujeito passe a compreender e produzir textos verbalmente codificados e escritos, que circulam no seu convívio social. Neste sentido, o sujeito não vai apenas ler,

compreender e interpretar o que os textos abordam, mas também vai expressar-se através da escrita, colocando suas opiniões, sentimentos naquilo que fala e escreve. Portanto, para ocorrer um processo de alfabetização e letramento significativo, é necessário relacioná-los, pois independente de ambos possuírem significados distintos, é errôneo pensar a prática da alfabetização separada do letramento, pois os dois se complementam.

## 1.2 PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de alfabetização e letramento deve ocorrer logo nos primeiros anos do ensino fundamental, quando a criança amplia conhecimentos prévios que ela possui e se familiariza com o mundo da leitura e da escrita, a fim de participar da sociedade letrada em que vive. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), os três primeiros anos do ensino fundamental são destinados ao desenvolvimento deste processo. Veja o que consta na Resolução CNE/CEB nº 7/2010, em consonância com o art. 30, da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional, a LDB, do Ministério da Educação (MEC):

Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção, pelo regime seriado, é necessário considerar os três anos iniciais do ensino fundamental como um bloco ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos, os três anos do ensino fundamental, devem assegurar a alfabetização e letramento (BRASIL, 2010, p. 38).

Assim sendo, o professor deve utilizar os primeiros anos do ensino fundamental para despertar o interesse pela cultura letrada e ao mesmo tempo desenvolver, da melhor forma possível, o processo de alfabetização e letramento, utilizando-se de metodologias adequadas para melhor desenvolver este processo. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), mesmo que desde a educação infantil a criança já vivencie experiência com a cultura letrada, é nos anos iniciais, 1º e 2º anos, que a criança vai apropriar-se do mundo da leitura e da escrita.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a criança vai conhecendo aos poucos um mundo desconhecido, mas que vai debruçar-se na busca de desvendá-lo.

O processo de alfabetização e letramento é muito importante na vida da criança. O ingresso da criança no ensino fundamental, geralmente, é um momento muito esperado, principalmente pelos pais, pois a sociedade em geral acredita que a criança quando vai à escola é para aprender a ler e escrever. Contudo, apenas ler e escrever não é o bastante, por isso faz-se necessário trabalhar a alfabetização em consonância com o letramento, conduzindo o estudante a, em conformidade com sua faixa etária, conhecer, compreender e interpretar os mais variados textos que circulam no seu cotidiano.

Alfabetizar e letrar no ensino fundamental é desafiador, tanto para o educador como também para o educando. Por isso é importante que cada participante saiba qual é seu papel neste processo. O professor deve ser o mediador e o estudante aquele que está para aprender e construir conhecimentos.

Veja o que apontaram Nascimento e Santos (2018, p. 3):

O professor é o mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades e potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidade e ritmos individuais e características próprias.

Por isso, é importante que o professor conheça o estudante e sua realidade, para que possa compreender melhor como aprende, quais são as dificuldades, pois o protagonista do processo de aprendizagem é sempre o educando. Logo, o professor tendo consciência disso pode procurar um melhor caminho para que a criança aprenda. Para Lopes *et al.* (2014), os professores exercem o papel de mediadores no desenvolvimento dos estudantes, e é nesse processo de comunicação e mediação que ocorre o conhecimento. Considerando que a alfabetização e letramento são aspectos complementares, os professores devem estar atentos e buscar continuamente alfabetizar letrando para que se tenha estudantes capazes de ler e compreender os mais variados assuntos. Como afirma Paulo Freire, não apenas fazer a leitura das letras, mas, como também, a leitura de mundo.

Conforme Cagliari (2010), o processo de alfabetização e letramento inclui muitos fatores, e quanto mais os professores entenderem como acontece o processo de aquisição de conhecimento, identificando o desenvolvimento emocional dos estudantes e como evolui seu progresso na interação social, mais os educadores

estarão preparados para orientar o processo de aprendizagem de forma prazerosa e produtiva. Sendo assim, vivemos em uma sociedade letrada e também exigente, onde cada vez é necessário o ser humano buscar conhecimentos seja para seu uso individual, ou para o uso coletivo. Pois, diferentemente de tempos atrás, antes as pessoas aprendiam a ler e escrever para arrumar um emprego, hoje só isso não é suficiente, é preciso compreender, interpretar para resolver diversas situações do cotidiano.

Contudo, mesmo com os avanços teóricos acerca do processo de alfabetização e letramento, é possível verificar que há muitas práticas de ensino, nas instituições escolares, em que alfabetizar letrando não está presente nas salas de aulas. Desse modo, há um ensino em que o estudante é alfabetizado, porém, o seu letramento é comprometido. Conforme Kleiman (2003), quando os estudantes são submetidos a provas que envolvem leitura e interpretação de texto, as dificuldades de compreensão ficam evidentes, por exemplo, quando vão realizar vestibular, como o ENEM, os estudantes demonstram dificuldades bastante significativas, quanto ao nível de leitura, interpretação e compreensão.

Nesse alinhamento, Carvalho (1999, p. 11), descreveu que:

Aprender a ler como se a leitura fosse um ato mecânico, separado da compreensão, é um desastre que acontece todos os dias. Estudar palavras soltas, sílabas isoladas, ler textos idiotas e repetir sem fim exercícios de copiar, resulta em desinteresse e rejeição em relação à escrita.

Na perspectiva apresentada por Carvalho (1999), verifica-se que durante muito tempo aprender a ler era visto como um ato mecânico, onde as crianças aprendiam a ler juntando as sílabas, copiando e escrevendo no caderno, ou seja, reproduzindo. Trazendo para os dias atuais, dependendo da escola, não tem sido diferente, como foi possível observar nos estágios supervisionados do ensino fundamental. Essa prática foi observada, as crianças mal conseguem escrever, e quando isto acontece, fazem uma cópia daquilo que está na lousa, sem nenhuma compreensão do que estão copiando. O resultado disto é verificado mais à frente nos próximos anos. Não basta chegar nem no ensino médio para comprovar isso, nas séries posteriores do ensino fundamental isto já aparece de forma visível, quando leem e não compreendem. E o pior, mal sabem escrever no caderno o que está escrito no quadro. Assim, não

conseguem compreender os conteúdos, nem interpretar as questões propostas nas atividades.

Em direção contrária, fica evidenciado que isso não deve se manter. O processo de alfabetização e letramento no ensino fundamental precisa ocorrer para se tornar significativo e atraente, ao mesmo tempo prazeroso, pois quando acontece um ensino monótono, sem a participação do principal protagonista, que é o aluno, este processo torna-se algo desinteressante, exaustivo tanto para o educador como para o educando.

Desta maneira, alfabetizar na perspectiva do letramento no ensino fundamental é de extrema importância, porque vem preparar o leitor não apenas para desenvolver a leitura na sala de aula, mas para as vivências sociais. Por isso, é necessário que o professor adote metodologias para trabalhar com os mais variados gêneros textuais, como sendo ele mesmo mediador da compreensão do gênero, fazendo a ponte entre o estudante e o mundo da leitura, conscientizando-se da sua importância nessa mediação no processo de alfabetizar e letrar.

## **2 PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sabe-se que a leitura é muito importante na vida do sujeito social, pois vivemos em uma sociedade letrada, que utiliza desta ferramenta nas relações entre os indivíduos. Assim, até mesmo aqueles que não são considerados alfabetizados, podem conseguir participar ou usufruir da cultura letrada. Por exemplo, quando alguém que não domina a leitura do mundo da escrita pede para alguém escrever um bilhete, essa pessoa pode não ser alfabetizada, mas, a seu modo, se utiliza da cultura letrada.

A partir do que já vem sendo discutido no decorrer do capítulo anterior, compreende-se a necessidade de instaurar o processo de alfabetização e letramento desde os primeiros anos do ensino fundamental, de maneira eficiente e significativa pelo professor, pois só assim não teremos nas escolas estudantes com dificuldades de ler, compreender e interpretar textos, mas capazes de fazer não só a leitura de livros, como também a leitura de mundo. Nessa direção, a escola como espaço de formação das práticas leitoras deve proporcionar ao educando condições favoráveis para que ele possa exercer a leitura, capaz de praticá-la com autonomia e criticidade, no sentido de saber estabelecer múltiplas relações textuais de uma forma dinâmica e socioconstrutivista.

Como aponta Cagliari (2010, p. 148):

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que cada escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, porém, outro aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das aprovações, se tornou um bom leitor.

Assim, desenvolver as competências leitoras no educando, vai ajudá-lo a utilizar a leitura tanto no contexto escolar como na sociedade em que vive, pois estamos em constante contato com a cultura letrada. Desta maneira, quando o estudante consegue ler de maneira precisa, também conseguirá compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula e resolver suas atividades de maneira mais

fácil e simples. Para Moura e Martins (2012, p. 89), "percebemos a preeminente necessidade de a escola mudar o foco atual: deixar de considerar o ato de ler como atividade mecânica e de responsabilidade individual, para assumir a leitura como uma atividade em que os alunos e professores sejam sujeitos ativos e colaboradores". A leitura deve ser um momento participativo, coletivo, pois muitas das vezes quando a leitura acontece de maneira individual, pode deixar de solucionar algum questionamento ou dúvida no decorrer da leitura. A leitura coletiva é aquela que o professor é o mediador, aquele que acompanha o processo de leitura e interpretação.

Ainda sobre a visão de Moura e Martins (2012), o trabalho pedagógico com a leitura deve proporcionar o contato com os mais variados textos, sejam eles orais ou escritos, para que o estudante possa adequá-lo às mais diversas situações do cotidiano. Assim, o professor exercerá o papel de mediador, que colabora com os educandos para que se tornem sujeitos capazes de questionar, sugerir, participar e provocar reações e inquietações no mundo em que vive. Logo, se desejarmos uma sociedade com leitores proficientes, capazes de compreender e interpretar textos, participando da sociedade em que vivem, é necessário que o professor desempenhe um trabalho eficiente e de qualidade, que utilize de metodologia que venha facilitar o processo de proficiência leitora em seus estudantes.

Nesse alinhamento, nos tópicos a seguir serão apresentados procedimentos didático-metodológicos para serem desenvolvidos no processo de alfabetização, sobretudo na decodificação, a serem trabalhados com os professores das séries iniciais do ensino fundamental, com a finalidade de auxiliá-los no desenvolvimento do processo de aquisição do código escrito junto com os estudantes. Assim, serão abordados três procedimentos, que são: interação em enquadres de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem.

## 2.1 INTERAÇÃO EM ENQUADRES DE PROTOCOLOS VERBAIS

Para melhor compreender o processo de aquisição da leitura dos estudantes, muitos professores utilizam de metodologias que venham ajudar nas dificuldades enfrentadas por eles. Essas metodologias ajudam tanto o professor quanto o aluno a enfrentar este processo.

Os protocolos verbais consistem em uma técnica bastante conhecida e utilizada pelos professores para desenvolver a consciência leitora, atenuando as dificuldades

encontradas na leitura pelos estudantes. Os protocolos verbais, segundo Cavalcanti (1989 *apud* MAGALHÃES; MACHADO, 2012) baseia-se em pensar em voz alta sobre o texto que está sendo lido. No decorrer da aplicação desta técnica, o professor percebe que a pausa é o intervalo entre o momento da leitura e o da interpretação por parte do leitor/a, servindo para assimilar ou comentar o que está sendo lido.

Apesar de ser bastante conhecida, essa técnica não é “algo novo” ou até mesmo uma técnica descoberta recentemente, ela já existe há bastante tempo. Segundo Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 47) “as primeiras fitas gravadas com essa metodologia foram transcritas em 1957, e o objetivo desse processo era pensar alto com base em atividades lógicas”. Assim o professor poderá identificar as dificuldades no nível de leitura, compreensão e interpretação dos estudantes. Os protocolos verbais consistem em uma metodologia investigativa que visa avaliar os pontos problemáticos em leitura (MAGALHÃES; MACHADO, 2012).

É muito importante que o professor compreenda como se dá mentalmente o processo de compreensão de texto pelo estudante, pois isso ajudará e facilitará a aprendizagem dele. Por isso, é muito positivo utilizar a metodologia dos protocolos verbais, pois como aponta Magalhães e Machado (2012, p. 49), “a técnica dos protocolos verbais reúne dois processos complexos: a ação de ler e de verbalizar, o que o funcionamento dos sistemas de memória traz à tona”. Assim, ao mesmo tempo que o estudante também consegue verbalizar o que está sendo lido. Desta maneira, esta técnica trabalha a assimilação das palavras, sons e sentidos.

É muito comum nos dias de hoje as dificuldades na leitura. Muitos professores preocupam-se em alfabetizar e esquecem que alfabetização sem a prática do letrar é quase impossível, tornando-se algo incompleto, pois só reconhecer as letras e juntar sílabas não é o bastante. Percebe-se que quando este processo acontece de maneira inadequada e ineficiente, as dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de textos é percebida nas vivências sociais, porque não formamos sujeitos apenas para ler textos em sala de aula, mas para utilizar a prática da leitura na sociedade em que vivemos.

## 2.2 MEDIAÇÃO DOCENTE



Este procedimento denominado *mediação docente* é o processo em que o professor abre espaço ou dá oportunidade para que o aluno também se sinta envolvido ou parte integrante deste processo de aproximação do texto, do momento de aprendizagem, em que há uma troca de conhecimentos, onde há interação entre o professor, o aluno e o conteúdo a ser estudado. Mediar é acompanhar, é deixar o aluno desenvolver-se, pensar, chegar a tirar suas próprias conclusões, mas sempre acompanhado pelo professor.

A mediação é um elemento essencial na prática docente. Quando o educador tem consciência que a sua função não é transferir conhecimento, mas fazer a mediação ou a ponte entre o saber e o estudante, tem-se uma aprendizagem significativa, onde o que se aprende na escola se relaciona com a realidade, ou seja, dando sentido e significado para o que se aprende.

De acordo com Oliveira (2009, p. 26), compreende-se por mediação docente “o processo de intervenção de um elemento intermediário na relação”. Logo, no contexto escolar, o professor mediador, organiza, aproxima, põe o estudante em contato com o conhecimento, garantindo sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

Trazendo para o contexto da construção da consciência leitora na sala de aula, o professor deve exercer o papel de mediador. Logo, nos primeiros anos do ensino fundamental, quando o estudante tendo um contato direto com o mundo da leitura, fazer a mediação entre a leitura de um texto e o estudante é muito importante, pois ele se sentirá seguro com o apoio do professor.

De acordo com Moura e Martins (2012, p. 108):

Mediação de leitura é uma ação coletiva, porque envolve mediar e aprender com a mediação. Para o aluno, é uma ação de construção da autonomia na leitura. Em termos pedagógicos, a insistência nessa atividade trará ganhos também para o professor, que aprenderá a contar com o aluno para realizar a própria avaliação.

Assim, muitas das vezes, quando o estudante realiza uma leitura sozinho, encontra dificuldade para compreender o texto que está sendo lido. Quando a mediação com o professor ocorre, as dúvidas são dirimidas, pois mediar é dar suporte para que a confiança seja alcançada pela criança aos poucos, até que ela se sinta totalmente segura, capaz de realizar a leitura sozinha. Para Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 68):

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principiante em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança de decodificar com clareza e reconhecer as palavras para uma leitura fluente.

Nessa direção, mediar é fazer o educando sentir-se inserido no mundo da leitura, podendo ajudar a pessoas não escolarizadas a ler ou escrever uma carta quando necessário, ajudar a fazer uma lista de compra, ler um texto sobre o lixo, por exemplo, e, a partir disto, explicar e ajudar as pessoas no processo de letramento. Logo, sentirá gosto pela leitura, ao mesmo tempo que sentirá prazer em realizá-la, mostrando que pode fazer interferência no texto, dialogar e cooperar com a realidade do seu cotidiano, compreendendo que através da leitura e da escrita pode, por exemplo, escrever uma carta. Por isso, é importante que o professor acompanhe a leitura feita pelo estudante, só assim poderá identificar suas dificuldades, fazendo-o refletir sobre sua prática e desenvolver a metodologia melhor em cada situação. Quando a mediação acontece, o professor acompanha passo a passo como se dá o processo de leitura do estudante, identifica o nível de aprendizagem, a capacidade de compreensão e interpretação sobre o que está sendo trabalhado, pode reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes e estabelecer associação sobre o que está sendo discutido no texto.

Desta maneira, percebe-se o que o professor exerce um papel fundamental para desenvolver a capacidade não só de decodificar signos, mas de ler, compreender e aplicar a leitura em qualquer situação que necessite.

No tópico seguinte, será apresentado um outro tipo de procedimento que pode facilitar o processo de desenvolvimento da leitura, o qual é conhecido como andaimagem.

### 2.3 ANDAIMAGEM

A técnica da andaimagem é um procedimento metodológico de ensino que pode ser usada pelo professor para facilitar o processo de aquisição da consciência leitora nos estudantes. O professor faz a mediação entre o texto que está sendo lido e o estudante, de modo que este desenvolve a própria percepção.

Na metodologia da *andaimagem*, é apresentado o assunto ou tema ao estudante que é orientado a fazer um levantamento sobre o texto lido e logo depois é

feita uma espécie de sondagem, através de perguntas específicas, com o intuito dos estudantes compreenderem e refletirem sobre o que acabara de ler. É feita uma leitura prévia, onde a partir desta leitura, o mesmo irá discorrer sobre o assunto, fazendo uma espécie de levantamento do conhecimento apresentado no texto em estudo. Para Magalhães e Machado (2012), andaime ou andaimagem, tradução do termo inglês *scaffolding*, de forma geral, constitui um conceito metafórico que concerne a um auxílio visível ou audível que uma pessoa mais experiente pode dar a um aprendiz. Logo, no processo de aprendizagem com a utilização da andaimagem ocorre a interação entre os sujeitos envolvidos através da linguagem.

Ainda sobre o conceito de andaimagem, Bortoni-Ricardo *et al.* (2012, p. 3) aponta que:

Um trabalho de andaimagem pode tomar a forma de um prefácio a uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aluno, auxiliando-o na elaboração de seu enunciado de sinais de retorno (*backhauling*), comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, expansão do turno de fala do aluno. Todas essas estratégias dão ao aluno a oportunidade de conceptualizar o seu pensamento original, seja na dimensão cognitiva, seja na dimensão formal.

Dessa maneira, essa técnica vem auxiliar o professor a promover a compreensão do estudante sobre um determinado assunto, onde ele poderá reformular sua própria opinião sobre o que está sendo estudado. Assim, a andaimagem pode vir a facilitar o trabalho do professor, ajudando na compreensão de textos pelos alunos, fazendo-o relacionar com tudo que vivencia no cotidiano, a depender da seleção dos textos a serem utilizados em sala de aula. Por isso, a necessidade de alfabetizar na perspectiva do letramento, pois levará o estudante a utilizar seus conhecimentos de maneira mais contextualizada com as vivências nas práticas sociais. O letramento ocorrerá não só na leitura de palavras, mas de mundo, em que o estudante se sentirá inserido na sociedade, como também capaz de perceber a realidade em que vive.

### **3 PROPOSTAS DE OFICINAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Diante do que já vem sendo discutido sobre o desenvolvimento da competência leitora pelos estudantes do ensino fundamental nos anos iniciais, percebe-se que

existem vários procedimentos metodológicos que podem ser utilizados pelo professor para desenvolver este processo. Assim, aqui serão apresentadas propostas de oficinas que irão ser trabalhadas com os professores, para tentar ajudá-los a compreender melhor como se dá este processo, e como trabalhar na prática atividades mais significativas e apropriadas ao desenvolvimento da leitura.

As oficinas pedagógicas são de fundamental importância na formação docente, pois vem promover uma ação dinâmica e participativa dos sujeitos que delas compartilham conhecimentos. Além disso, vem proporcionar aos educadores atividades práticas e inovadoras que podem ser inseridas na sala de aula, tornando a aprendizagem significativa e prazerosa. De acordo com Paviani e Fontana (2009), as oficinas têm como objetivo pedagógico vivenciar situações concretas, onde os participantes irão absorver, construir e produzir conhecimentos teóricos e práticos de maneira ativa e reflexiva.

Logo, percebe-se a relevância das oficinas pedagógicas para a construção do conhecimento, troca de experiências e vivências na sala de aula, pois muitas das vezes as formações de professores pautam muito na transmissão de conhecimentos e deixam de trabalhar a imprescindível e tão necessária relação teoria-prática. Para Moita e Andrade (2006. p. 16), “as oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem, por natureza abertas e dinâmicas”. E desta maneira vem provocar a produção do conhecimento, criando e recriando situações, materiais, recursos e saberes.

Percebe-se que alfabetização e letramento são processos importantes e que devem ter a devida atenção não só por parte do educador, mais por toda a gestão escolar, como também das secretarias de educação de cada município. Logo, questionamentos são levantados: será que há uma preparação para os professores alfabetizadores? A escola disponibiliza materiais didáticos para trabalhar o processo de alfabetização e letramento? Pensando nisto e de acordo com o que aqui foi discutido, desenvolveu-se oficinas didático-pedagógicas intituladas: Inovação, ação e reflexão sobre o processo de alfabetizar e letrar no ensino fundamental, com o objetivo de proporcionar suporte ao educador para instaurar a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

A partir deste estudo e percebendo a necessidade de se discutir sobre a temática da alfabetização e letramento no ensino fundamental, anos iniciais, e com o intuito de contribuir com os professores a lidar melhor com este processo, a pretensão

é desenvolver oficinas didático-metodológicas com os professores da rede municipal da cidade de Barro – CE, onde resido, realizando encontros com os professores, em que será discutida a temática da *alfabetização e letramento*, abordando não apenas conceitos, teoria, mas também, a prática. Estas oficinas deverão ser participativas e dialogadas, proporcionando troca de conhecimentos entre os professores. Ei-las:

## OFICINAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

### Inovação, ação e reflexão: alfabetizar e letrar nos anos iniciais

#### **OFICINA 1: Alfabetização e Letramento**

- ✚ **Objetivo:** compreender o conceito de alfabetização e letramento e o papel do educador neste processo;
- ✚ **Público-alvo:** professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;
- ✚ **Tema:** Concepção de alfabetização e letramento
- ✚ **Resultado:** espera-se que os educadores compreendam o conceito de alfabetização e letramento e o papel dos mesmos neste processo.

#### **1º MOMENTO:**

O mediador levará os participantes a pensarem, lembrarem sobre como foi o processo de alfabetização na vida deles, se algum professor marcou sua infância. Logo, serão realizados os seguintes questionamentos para refletir e dialogar:

1. O que os educadores lembram do próprio processo de alfabetização?
2. Como eram os alfabetizadores no seu tempo?
3. O que compreendem sobre alfabetização e letramento?
4. Como enfrentam as dificuldades encontradas no processo de alfabetização?

#### **2º MOMENTO:**

O mediador dividirá os participantes em dois grupos e fará a seguinte proposta: que cada grupo simule uma encenação sobre o processo de alfabetização no seu tempo e outro grupo sobre a alfabetização nos dias atuais.

## **OFICINA 2 : Importância da Leitura**

- ✚ **Objetivo:** discutir sobre a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento;
- ✚ **Público alvo:** professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;
- ✚ **Tema:** trabalhar o gênero textual Tirinhas, associando ao alfabetizar-letrando;
- ✚ **Resultado:** espera-se que os educadores desenvolvam suas habilidades de leitura a partir do gênero textual em tela.

### **1º MOMENTO:**

A princípio serão levantados os conhecimentos prévios dos educadores sobre o gênero textual, qual a percepção deles a respeito do gênero e como pode ser utilizado na sala de aula. Neste momento, será proposta uma atividade com o tema a importância da leitura.

### **2º MOMENTO:**

Como os educadores estarão em contato com diversas Tirinhas, serão formadas duplas ou trios e será desenvolvida uma atividade de elaboração de uma tirinha. Lembrar de evidenciar a criatividade dos participantes.

## **OFICINA 3: Procedimentos didático-metodológicos para o desenvolvimento da competência leitora**

**Objetivo:** compreender a importância de trabalhar os procedimentos didático-metodológicos de *interação em enquadres de protocolos verbais, mediação docente*

e *andaimagem* na leitura de textos em sala de aula a fim de desenvolver a competência leitora;

✚ **Público-alvo:** professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;

✚ **Tema do encontro:** como desenvolver a competência leitora de forma prazerosa, significativa e com a participação dos alunos;

**Resultado:** espera-se que os educadores compreendam a importância de se trabalhar com os procedimentos didático-metodológicos para desenvolvimento da competência leitora.

### ✚ **1º MOMENTO:**

Discutir acerca da compreensão e interpretação de textos a ser trabalhada em sala de aula e como utilizar os procedimentos de *interação em enquadres de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem* na sala de aula. Explicar como se dá cada procedimento e evidenciar qual o propósito ao utilizá-los. Proposta de atividade: apresentar um texto (é importante lembrar que se trabalhe textos com temas comum à realidade do aluno) e explicar como trabalhar a *interação em enquadres de protocolos verbais, mediação docente e andaimagem* no contexto da sala de aula.

Eis o texto a ser trabalhado:

#### **Texto 1: A CAUSA DA CHUVA**

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do teto do meu galinheiro, esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! disse o sapo de dentro da lagoa. Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? disse a lebre. Está visto que chove quando as folhas das árvores começam a deixar cair as gotas d'água que tem dentro.

Nesse momento começou a chover.

- Viram? gritou a galinha. O teto do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? disse o sapo.

– Mas, como assim? tornava a lebre. Parecem cegos? Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

**MORAL: Todas as opiniões estão erradas.**

(Millôr Fernandes. Fábulas fabulosas. Rio de Janeiro: Nórdica, 1991.) acesso em <https://www.jessicaiancoski.com/post/fabulas-de-millor-fernandes> 06/02/2023

O texto 1 é uma fábula. O professor deve apresentar o texto para a turma, primeiro, fazendo uma leitura individual, depois propondo uma leitura coletiva sempre mediada pelo professor. Depois serão feitos alguns questionamentos, como: O que o título sugere? Vocês já ouviram falar em fábula? O que é isso? E continuar o diálogo sobre o que conhecem sobre o tema, sempre abordando os conhecimentos prévios do aluno a respeito da temática abordada. Neste evento será explicado o que é uma fábula e os elementos que a compõem.

Ao final será proposto que os alunos em duplas criem uma fábula sobre uma temática pensada junto com a turma.

**2º Momento****Texto 2 : Gênero Textual Receita****RECEITA DE BRIGADEIRO****INGREDIENTES:**

- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 1 XÍCARA DE LEITE
- 1 COLHER (SOPA) DE MANTEIGA
- 3 COLHERES (SOPA) DE CHOCOLATE EM PÓ
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE CHOCOLATE GRANULADO

**MODO DE PREPARO:**

NUMA PANELA, MISTURE O LEITE E O CHOCOLATE EM PÓ. LEVE AO FOGO BAIXO E MEXA BEM ATÉ DISSOLVER O CHOCOLATE.

JUNTE O LEITE CONDENSADO, A MANTEIGA E, QUANDO FERVER, CALCULE 15 MINUTOS COZINHANDO, SEM PARAR DE MEXER, OU ATÉ APARECER O FUNDO DA PANELA. RETIRE A PANELA DO FOGO E TRANSFIRA O BRIGADEIRO PARA O PRATO. DEIXE ESFRIAR.

FAÇA BOLINHAS NO TAMANHO QUE DESEJAR, E PASSE NO CHOCOLATE GRANULADO.

Acesso em <https://www.ceuazul.pr.gov.br> 06/02/2023



Primeiro, serão feitos alguns questionamentos a partir do título do texto, sobre o que ele trata. O professor vai explicar o que é o gênero textual, a qual gênero pertence o texto, como identificamos o gênero e quais elementos o caracterizam. Logo, será feita uma leitura mediada pelo professor, em seguida, será dividida a turma em duplas e com o auxílio do professor eles irão utilizar o dicionário para descobrir o significado das palavras. Ao final, será discutido entre as duplas, quais palavras chamaram a atenção e o significado. Também será proposto que eles criem uma receita e apresentem a turma.

### **OFICINA: Gênero Textual Bilhete**

- ✚ **Objetivo:** Estudar o gênero textual bilhete, trabalhando a partir de um bilhete a fim de desenvolver a competência leitora;
- ✚ **Público-alvo:** Professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;
- ✚ **Tema do encontro:** Gênero textual "Bilhete"
- ✚ **Resultado:** Espera-se que os educadores compreendam a importância do uso dos gêneros textuais para alfabetização e letramento.

#### **1º MOMENTO**

Será explicado o gênero textual bilhete, mostrando as características e como pode ser feita a identificação do mesmo, sempre questionando os educadores como eles trabalham este gênero com os alunos. Após as discussões, o orientador explicará como se deve proceder com esse gênero. No início deve-se explicar o que é um gênero textual, qual a sua função como identificarmos e diferenciarmos uns dos outros. Em seguida, será apresentado o bilhete, proposta uma leitura coletiva, e depois, mediada pelo professor, que acompanhará a leitura, fazendo uma análise sobre como está o nível de leitura, compreensão e interpretação do texto.

Logo, serão feitos alguns questionamentos sobre o texto, como: qual o título do texto, quando você leu o título o que veio em mente sobre ele, se sabem que se trata o bilhete, se tem elementos visuais, imagens no texto, para que serve e como utilizá-lo, mostrando que ele pode ser usado para além da escola, como, por exemplo, em casa.

## 2º MOMENTO

Após a discussão com a participação da turma, instigados a dialogar sobre o assunto, relacionando com a realidade vivida pelos alunos, será proposta uma atividade para eles, em que eles serão estimulados a escrever um bilhete destinado a algum colega da sala e depois será feita uma dinâmica para entrega dos bilhetes aos colegas.

## OFICINA 5: Gênero Textual Notícia

- ✚ **Objetivo:** evidenciar a importância de conhecer o gênero notícia e identificar como ela é parte na nossa vida;
- ✚ **Público-alvo:** Estudantes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental;
- ✚ **Tema do encontro:** Gênero textual “Notícia”
- ✚ **Resultado:** Espera-se que os educadores desenvolvam meios para apresentar aos estudantes como se estrutura o gênero notícia.

## 1º MOMENTO

No primeiro momento, o professor deve apresentar o tema, explicando sobre o que é o gênero textual notícia, como o identificamos, sempre questionando o aluno acerca dos principais pontos da notícia, levando a pensar e associar ao cotidiano, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Deve-se fazer a mediação da leitura, onde o professor dá suporte ao aluno, ajudando a dirimir as dificuldades, as dúvidas. Em seguida, apresenta-se a notícia ,procurando relacionar com a realidade do aluno.

## 2º MOMENTO

Em seguida, temos os questionamentos que ajudarão na compreensão do texto. Entre as questões, podemos indagar palavras desconhecidas para eles, podendo utilizar o dicionário para pesquisa. Após a discussão do texto, mostrar a importância da notícia na nossa vida e também realizar uma atividade de produção

de cartazes, com um manual de como as crianças devem usar o celular. Para isso, dividir a turma em grupos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discutir sobre a temática da 'Alfabetização e Letramento' direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental tem sido um aprendizado muito significativo e necessário, porque vem contribuir para reflexão da prática docente com relação ao processo de aquisição da leitura, da escrita e do letramento, trazendo contribuições para que estes processos venham a concretizar-se de maneira eficiente e significativa na vida do estudante. Logo, é cada vez mais visível perceber na sociedade, crianças, jovens e até mesmo adultos com dificuldades na leitura e na escrita, mesmo quando são alfabetizados, por não serem letrados, pois conseguem decodificar os signos, mas acabam não conseguindo compreender, nem tampouco interpretar os variados textos que circulam em sociedade. Este trabalho traz, justamente, a questão da diferenciação de conceitos entre alfabetização e letramento, pois muitos ainda confundem. Nesse sentido, conhecer cada conceito contribuirá para os professores possam desenvolver o processo de aquisição da leitura, escrita e letramento. Logo, compreender que ambos possuem conceitos diferentes, mas caminham juntos.

Assim, diante da problemática deste trabalho, que é como contribuir para um melhor desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento dos estudantes nos anos iniciais do ensino fundamental, o propósito de promover a discussão e apresentar contribuições para o professor alfabetizar e letrar, buscando atrelar a teoria à prática, torna este trabalho valioso no contexto escolar, mesmo considerando que há lacunas, considerando a própria natureza do trabalho acadêmico de final de curso, considerando o tempo, o volume de leituras e outros quesitos a mais.

Considerando isso, cabe ressaltar que a necessidade da formação continuada do professor, quando se evidencia que os conhecimentos teóricos devem estar atrelados à prática, para que venham a auxiliar na prática social de ensino cotidiana do professor. De modo que, além do apoio familiar nesse processo, a própria escola precisa dar o suporte necessário, promovendo formação continuada, desenvolvendo

oficinas pedagógicas, para que o professor possa se tornar um letrador independente do ano ou nível de ensino.

A respeito dos objetivos deste trabalho, especialmente, o objetivo geral, que foi investigar sobre a alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, o mesmo foi atingido a partir das pesquisas realizadas. Evidencia-se que o tema já é muito abordado, mas o foco sendo o professor como mediador do processo, ainda carece de mais estudos, especialmente, porque para desenvolver o letramento no aluno, o professor precisa tomar consciência que ele é quem media, é quem é parte fundamental nesse processo, até porque, cada vez mais, é premente a necessidade dos professores assimilarem novos procedimentos de ensino para o desenvolvimento da competência leitora, deixando de lado os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita.

Os objetivos específicos, que foram: apresentar como pode ser desenvolvido o processo de alfabetizar e letrar nos anos iniciais do ensino fundamental; discutir acerca de procedimentos didáticos que favoreçam o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental; propor oficinas para o desenvolvimento da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, foram alcançados, pois no decorrer desta pesquisa, foi sendo discutido sobre como deve se dá o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, de modo que o professor seja o mediador, sendo suporte ao estudante, com a utilização de procedimentos didático-metodológicos que favorecem o trabalho do professor. Para isso, foram apresentadas oficinas que possam ser desenvolvidas com educadores como suporte ao seu trabalho.

Considerando isso, reiteramos que para desencadear um processo de alfabetização e letramento dos estudantes nos anos iniciais, é necessário alfabetizar-letrando, porque só alfabetizar não é suficiente, pois que vivemos em uma sociedade letrada, em que o letramento é uma grande e real necessidade para todos os sujeitos sociais. Assim, alfabetizar na perspectiva do letramento, é mostrar que a leitura está além dos muros da escola, não é possível ensinar apenas o código escrito, mas o saber utilizar a aprendizagem desse código na compreensão dos gêneros textuais que circulam na sociedade.

A vida em sociedade exige ações, atitudes, práticas de letramento que têm fundamento a escrita. Por isso, o letramento escolar ser tão importante e necessário. Não que seja único, pois há autores que encaminham diferentemente esta percepção,

como é o caso de Rolim-Moura (2020), que trata o processo de letramento como relacionado a aprendizagens, não necessariamente restrito ao espaço escolar. Contudo, no entanto, a sobrevivência em sociedade, exige a aprendizagem do código escrito e sua utilização nas práticas sociais, juntamente com os outros letramentos também relevantes e necessários, como os construídos pelo uso da linguagem oral, a exemplo do letramento familiar (ROLIM-MOURA, 2020), que constitui fundamentalmente todos os sujeitos sociais.

Nessa perspectiva, portanto, o letramento é social, pois as aprendizagens, os ensinamentos são compartilhados no convívio em sociedade, independente do espaço geográfico, do contexto cultural, econômico, político, religioso em que os sujeitos se relacionam. Sobretudo porque onde há comunicação, diálogo, são constituídos letramentos, de maneira consciente ou não. Por isso, é necessário um processo de sensibilização por parte do professor, em que ele precisa entender que não é só alfabetizar, pois as aprendizagens constituem processo contínuo. É necessário contribuir para o desenvolvimento de sujeitos leitores capazes de ler, compreender, interpretar e dialogar sobre diversos assuntos, de modo que isso se torne meta para todos nós profissionais que fazemos parte do universo escolar (ROLIM-MOURA, 2020).

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 239, p. 34-37, 15 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil – População**: Educação. 2022. Disponível em: < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> >. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) >. Acesso em: 10 out. 2022.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da alfabetização**: da oralidade à escrita. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

LOPES, Amélia *et al* (Org.). **Trabalho docente e formação políticas, práticas e investigação**: pontes para a mudança. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2014.

MAGALHÃES, Rosineide. MACHADO, Veruska Ribeiro. Leitura e interação no enquadre de protocolos verbais. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29., 2006, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPED, 2006. p. 1-16.

MOURA, Ana Aparecida Vieira de; MARTINS, Luzineth Rodrigues. A mediação da leitura: do projeto à sala de aula. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

NASCIMENTO, José Afonso do; SANTOS, Zélia Maria Melo de Lima. Letramento e inclusão social: práticas de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Lagoa do Carro/PE. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: CONEDU, 2018. p. 1-10.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. 16. ed. Editora Scipione, São Paulo, 2009.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PERINI, Mario. **Gramática descritiva do Português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

ROLIM-MOURA, Adriana Sidralle. **Letramento familiar e letramento escolar**: relações de complementaridade ou de interdependência? Campina Grande: EDUFPG, 2020.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Sistema Scliar de alfabetização**: roteiros para o professor: 1º ano. Florianópolis: Lili, 2014.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: dilemas da prática. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes Editores, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare Editora, 2002.